

## Lisboa: Associações reclamam da Câmara espaço para Associação Musical no Lumiar

7 de Janeiro de 2008, 19:42



Lisboa, 07 Jan (Lusa) - Associações de moradores da Alta de Lisboa divulgaram hoje uma carta aberta à Câmara de Lisboa em que defendem a instalação da Associação Musical Lisboa Cantat (AMLC) na Quinta dos Lilazes, Lumiar.

Numa carta aberta dirigida ao vereador do Urbanismo, o socialista Manuel Salgado, as associações, encabeçadas pela Viver na Alta de Lisboa, afirmam que com a instalação da AMLC no Lumiar, a Câmara tem uma "oportunidade rara" de "valorizar a cidade".

Na carta, as associações afirmam que a AMLC, instalada actualmente numa sede em Marvila alugada à autarquia com "condições impróprias", já manifestou interesse em ir para a Quinta dos Lilazes, para um pavilhão de madeira que era utilizado pela Empresa Pública de Urbanização de Lisboa (EPUL).

O pavilhão tem condições difíceis de encontrar em outro local de Lisboa, como a capacidade de "albergar um coro de mais de 100 elementos e profundidade que permita realizar amplos ensaios com orquestra", boas condições sonoras e o facto de se encontrar afastada de habitações, o que torna desnecessário investir em insonorização.

O local seria uma melhoria em relação às condições actuais da sede da AMLC, "sem climatização, com níveis de humidade no Inverno que a aproximam da insalubridade, fungos em todas as paredes".

Pelas condições que tem actualmente, a AMLC não pode avançar com projectos como a escola de música, o coro juvenil, lamentam as associações.

Assinalando as "altas densidades populacionais" de zonas como o Lumiar, Alta de Lisboa e Telheiras, as associações afirmam que a presença da AMLC "daria a uma população de dezenas de milhar de moradores" uma possibilidade de "desenvolver o seu potencial humano criativo e existencial.

A AMLC, que actualmente mantém o Coro de Câmara Lisboa Cantat e o Coro Sinfónico Lisboa Cantat, existe há 30 anos.

Além da Viver na Alta de Lisboa, subscrevem a carta o Centro Social da Musgueira, a Associação de Residentes de Telheiras, a Associação de Moradores João Amaral e a Associação A PAR.

APN.

Lusa/fim

